

ISSN 0104-1886

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
CADERNOS DO I. L.
Nº 15

JUNHO DE 1996

UFRGS
Núcleo Setorial de Ciências Sociais e Humanidades

ACOMPANHAMENTO GESTUAL DAS FORMAS DÊITICAS DE LUGAR USADAS POR CRIANÇAS DE 5 E 8 ANOS

Carla Regina Corrêa*
Ana Maria de Matos Guimarães**

Baseado nos dados do Projeto Desenvolvimento da Linguagem da Criança em Fase de Letramento, este trabalho visa verificar o uso das formas dêiticas de lugar com acompanhamento gestual em crianças de 5 a 8 anos. O objetivo principal está na verificação da evolução desse uso, comparando-se narrativas colhidas longitudinalmente com 3 informantes e transversalmente com 20 informantes (10 de 5;0 a 5;5 e 10 de 7;5 a 8;0).

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O ponto de partida do estudo é o entendimento do fenômeno da dêixis como uma relação direta com o momento da enunciação. Para Benveniste (1976), os dêiticos não referem nenhuma realidade objetiva, mas precisam referir constantemente a instância do discurso que os contêm. São signos vazios, que aguardam seu preenchimento na instância do discurso. O uso de um dêitico sinaliza uma clara relação entre o contexto do enunciado ou ato de fala e a língua. Sem o contexto situacional o "aqui", o "esse", o "lá" ou o "ali" não têm significado.

Ex.: Criança :- A minha mãe (es)tava viajando e quando ela chegou a gente foi lá ver ela +...
Entrevist.:- Lá aonde?
Criança: - Lá no aeroporto.

* Acadêmica de Letras/UFRGS, bolsista do Projeto DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA EM FASE DE LETRAMENTO pelo CNPq, orientada pela Profª Drª Ana Maria de Matos Guimarães.

** Professora do CPG/Letras. Pró-Reitora de Extensão da UFRGS.

Se a criança produzisse "quando ela chegou a gente foi lá no aeroporto", teríamos uma catáfora, seria estabelecida uma relação endofórica (textual), e não haveria necessidade da pergunta.

Segundo Levinson (1983), "é através da dêixis que se gramaticalizam traços do contexto da enunciação, uma vez que a interpretação dos enunciados vai, conseqüentemente, depender da análise desse mesmo contexto."

A aquisição da dêixis "parece ser precedida por uma série de gestos executados pela criança cujo "input" é oferecido a ela pelos adultos que a rodeiam, quando lhe mostram ou lhe dão coisas" (Clark & Sengul, apud Melo, 1988). Desta forma, o uso de gestos está ligado diretamente ao momento do discurso, ao contexto situacional, e tenta facilitar sua interpretação.

Em trabalho experimental, Clark & Sengul (op.cit.) estudaram a compreensão dos termos de lugar e espaço "aqui - lá", "este - aquele", em crianças de 2;7 a 5;3, tendo constatado que:

- as primeiras palavras dêiticas surgem, principalmente, entre as primeiras palavras adquiridas pela criança;
- palavras dêiticas são muito comuns nos primeiros enunciados de duas palavras;
- por volta de 2;5, a criança usa, pelos menos, uma ou duas palavras dêiticas.

Complementam, ainda, dizendo que tais palavras "não aparecem sozinhas, vêm usualmente acompanhadas por gestos".

Os estudos de Lock (apud Melo, 1988) comprovaram, também, que após o estágio apenas gestual, a primeira conquista de expressões dêiticas da criança é o momento em que ela combina fala e gesto.

Charney (apud Melo, 1988) considera que em torno de 3;6 a criança já é capaz de usar palavras dêiticas da mesma forma que o adulto.

Todos os estudos citados, entretanto, têm a compreensão como enfoque. Não se tem um quadro claro da aquisição de dêiticos espaciais no que tange à produção.

Por outro lado, é preciso, sobretudo quando se estuda a dêixis de lugar e espaço, considerar a distinção entre:

- * Dêixis Pragmática - depende do contexto (necessita do gesto);
- * Dêixis Semântica - depende da língua (dispensa o gesto).

Segundo Tfouni & Klatzky (apud Melo, 1988) as crianças adquirem o significado pragmático da dêixis antes dos 3;6 e o significado semântico da dêixis, a partir dos 3;6 anos.

As crianças que analisamos já devem ter atingido tanto o significado pragmático quanto semântico dos dêiticos de espaço. Nosso objetivo é verificar se existe uma evolução dos 5 aos 8 anos, considerando a hipótese de que o uso de gestos é mais acentuado em crianças de menos idade.

ANÁLISE DOS DADOS

Escolhemos, para análise, uma história contada a partir de uma seqüência de gravuras (História em Seqüência). É importante salientar que a História em Seqüência para a coleta de dados transversal é sempre a mesma, tanto para as crianças de 5 como para as de 8 anos, ou seja, o grau de complexidade é o mesmo. Porém, para a coleta longitudinal, a cada nova entrevista tem-se uma nova História em Seqüência, e, com o crescimento da criança, o seu grau de complexidade vai aumentando.

Numa primeira avaliação, verificamos que muitas das crianças descrevem ao invés de narrar e, nesses casos, se utilizam de gestos. Quando começam a narrar realmente a história, os gestos são raros. Nesta verificação obtemos os seguintes dados:

1 - Análise Transversal:

1.1 - Crianças de 5;0 a 5;5 anos:

CRIANÇA	USO DE GESTOS
Douglas	1
Bruno	8
Letícia L	1
Henrique	5
Dionei	2
Mateus	4
Letícia	0
Rafsa	1
Liliane	0
Thiago	5

Resultado:

- 26 usos em 10 entrevistas
- 80% se utilizaram de gestos

1.2 - Crianças de 7;5 a 8;0:

CRIANÇA	USO DE GESTOS
Michelle	0
Gabrielle	0
Rogério	0
Ariana	0
Luziana	1
Tanise	0
Cristiane	0
Vinfcius	1
Vanessa	0
Eliane	0

Resultado:

- 2 usos em 10 entrevistas
- 20% se utilizaram de gestos

1.3 - Conclusão:

O resultado da análise transversal parece confirmar nossa hipótese: 80% das crianças de 5 anos se valem de gestos juntamente com dêiticos de espaço, enquanto que aos 8 anos apenas 20% dos informantes fizeram esse uso.

2 - Análise longitudinal:

2.1- 1ª Criança:

CRIANÇA	IDADE	USO DE GESTOS
Alexandra	5;0.28	0
Alexandra	5;2.23	0
//////	//////	//////
Alexandra	7;7.07	0
Alexandra	7;9.22	0

2.2 - 2ª Criança:

CRIANÇA	IDADE	USO DE GESTOS
Gabriel	5;5.2	0
Gabriel	5;9.19	0
//////	//////	//////
Gabriel	8;3.26	6
Gabriel	8;6.7	0

2.3- 3ª Criança:

CRIANÇA	IDADE	USO DE GESTOS
Carmela	5;2.2	0
Carmela	5;3.0	3
//////	//////	//////
Carmela	7;1.27	4
Carmela	7;4.13	4

Resultados:

- nenhum uso com a 1ª criança;
- 6 usos em 4 entrevistas com a 2ª criança; observa-se que foi em uma única entrevista esses usos;
- 12 usos em 4 entrevistas com a 3ª criança.

2.5 - Conclusão:

A análise longitudinal, entretanto, aponta outra evidência: o uso de gestos parece não ter relação direta com a idade, mas está presente muito mais relacionado à complexidade da questão espacial presente na produção.

CONCLUSÃO

Na análise transversal, em que as Histórias em Sequência apresentadas são de fácil compreensão, notou-se uma maior facilidade para construir uma sequência lógica ou uma história propriamente dita. Nesses casos, o uso de gestos é praticamente inexistente. Com as crianças menores, que tendem a descrever as gravuras, sem estabelecer uma relação lógica entre elas, há um número maior de gestos no

acompanhamento das palavras dêiticas. Com a evolução da criança na produção de narrativas, o uso de gestos é abandonado, comprovando, portanto, a hipótese apresentada.

Na análise longitudinal, casos em que há uma maior complexidade nas Histórias em Sequências, evidencia-se mais dificuldade para narrar, comprovada pelo uso de dêiticos e gestos, independente da faixa etária, mas relacionados ao grau de complexidade da própria história.

Para complementar, apresentamos dois exemplos demonstrando o tipo de situação avaliada nesta análise.

Exemplos:

1) Criança de 5;0 que descreve:

* BRU: *aqui* [= aponta para a figura] ela acordou daí ela (es)tá <e *aqui* [= aponta para a figura]> [/] e *aqui* [= aponta para a gravura] ele [//] que ela sonhou # daí tinha um *ali* [= aponta para a gravura] jogando água.

* INV: ah+tá@i e como é que acaba?

* BRU: *aqui* [= aponta para a gravura] é # ele (es)tava na água # *aqui* [= aponta para a gravura] ele (es)tava na água.

2) Criança de 8;0 que narra:

* TAN: vou te contar # um menino (es)tava dormindo e o amiguinho dele queria acordar ele # pegou <um copo> [//] uma jarra d'água # ele e [//] se acordou com um sustão +"/.

* TAN: +" uhá@o!

* TAN: começou a rir.

BIBLIOGRAFIA

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Lingüística Geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

ILARI, Rodolfo e GERALDI, J. Wanderley. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1985.

LEVINSON, Stephen C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge Un. Press, 1983.

MELO, Terezinha de. Aspectos Dêiticos de Lugar e Espaço na Fala Espontânea de Adulto e de Criança. In: *Letras & Letras*. Uberlândia: 1988.